

# Papéis Avulsos de Zoologia

MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ISSN 0031-1049

PAPÉIS AVULSOS DE ZOOL., S. PAULO 41(6): 83-104

27.VIII.1999

## SOBRE ESPÉCIES DE LAMIINAE (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) DA COLÔMBIA E DO BRASIL COM GARRAS TARSAIS DIVARICADAS

MARIA HELENA M. GALILEO<sup>1</sup>  
UBIRAJARA R. MARTINS<sup>2</sup>

### ABSTRACT

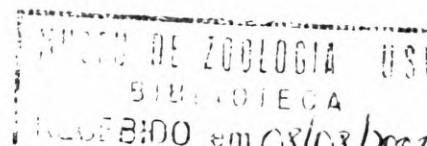
*New records for Colombian Cerambycidae are given: Acanthoderini [Oreodera bituberculata Bates, 1861; Acanthoderes (Psapharochrus) bialbomaculata Zajciw, 1964, A. (P.) inquinata Bates, 1872; Neozineus marmoratus Galileo & Martins, 1996; Myoxomorpha funesta (Erichson, 1847); Pycnomorphus centrolineatus (Bates, 1862); Steirastoma aethiops Bates, 1862; Discopus comes Bates, 1880; Eupromerella orbifera (Aurivillius, 1908)], Acrocinini (Macropophora lacordairei Lepesme, 1946), Anisocerini [Onychocerus crassus (Voet, 1778)], Colobotheini (Colobothea bisignata Bates, 1865; C. crassa Bates, 1865; C. fasciatipennis Linsley, 1935), Polyrhaphidini [Polyrhapis spinosa (Drury, 1773)] are mentioned. The following new species are described from Colombia Desmiphorini: Malthonea spinosa (Huila); Estola fratercula, Estola vulgaris and Acanthoderini: Oreodera minima (Bolívar). The genera of Xenofreini are keyed and the following new taxa described: Xenofrea exotica sp. n. (Colombia: Amazonas); Curiofrea gen. n., type species C. curiosa sp. n. (Colombia: Bolívar) and Oroxenofrea gen. n., type species O. spiculata sp. n. (Brazil: Pará).*

KEYWORDS: Acanthoderini, Acrocinini, Anisocerini, Colobotheini, Desmiphorini, Polyrhaphidini, Xenofreini.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, CEP 900001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42694, CEP 04299-970 São Paulo SP, Brasil.

Recebido para publicação em 22.IV.98 e accito em 19.II.1999.



## INTRODUÇÃO

Este trabalho é a segunda contribuição sobre os longicórneos da Colômbia e trata dos Lamiinae com garras tarsais divaricadas; a primeira versou sobre os Lamiinae com unhas divergentes (Martins & Galileo, 1999a).

São registradas pela primeira vez para a Colômbia espécies das tribos Desmiphorini (5 espécies), Polyrhaphidini (1), Acrocini (1), Xenofreini (2), Acanthoderini (10), Anisocerini (1) e Colobotheini (3).

Na tribo Xenofreini, que reunia até o momento os gêneros *Xenofrea* Bates, 1885 e *Itajutinga* Martins, 1981, descrevemos mais dois gêneros: um fundamentado em uma espécie da Colômbia e outro para uma espécie do Brasil; apresentamos chave para separar todos os gêneros.

## Material e métodos

As referências bibliográficas sob cada táxon reportam-se à descrição original e ao catálogo de Monné (1994a, b, 1995) que contém citações completas.

As siglas citadas ao longo do texto correspondem às seguintes Instituições: BMNH, *The Natural History Museum*, Londres; IAHC, *Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander von Humboldt*, Villa de Leyva; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MNHN, *Muséum National d'Histoire Naturelle*, Paris; MHNC, *Museo de Historia Natural, Universidad Nacional de Colombia*, Santafé de Bogotá; MZSP, *Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo*, São Paulo.

## Desmiphorini

**Panegyrtes porosus** Galileo & Martins, 1993

*Panegyrtes porosus* Galileo & Martins, 1993: 93; Monné, 1994a: 64 (cat.).

Material examinado. *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 9°37'48"N, 74°54'44"W), ♀, 27.I.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., "malaise, lata suelo" (IAHC, AH-0059).

Em 1993, Galileo & Martins descreveram esta espécie com base em material de Magdalena, Santa Marta (12 km W) e figuraram o padrão de colorido dos élitros e, em detalhe, a pontuação elitral. Os mesmos autores, em 1995, apresentaram chave para identificação das espécies do gênero *Panegyrtes* e ilustraram a espécie de corpo-inteiro. Embora o exemplar agora examinado

esteja em estado de conservação muito precário, permite-nos reconhecer a espécie. Esta é a segunda localidade mencionada para a Colômbia.

***Malthonea spinosa* sp. n.**

(Fig. 9)

Material-tipo. Holótipo ♂, *Huila*: La Plata (Finca Merembery, 2.300 m), IV.1982, L. H. Giraldo col. (MHNC-2951, retido MZSP).

♂. Todo corpo e apêndices revestidos por pubescência amarelada com reflexos dourados. Tegumento de maneira geral castanho-avermelhado, ligeiramente mais escuro na cabeça, escapo e protórax. Número de sensilas da fronte não determinado (exemplar mal conservado). Duas sensilas de cada lado da cabeça atrás dos olhos. Lobos oculares superiores com quatro fileiras de omatídios (largura, 0,1 mm), tão afastados entre si quanto o quádruplo da largura de um lobo (0,4 mm). Lobos oculares inferiores (0,5 mm) apenas mais longos que as genas (0,4 mm). Antenas alcançam a ponta dos élitros na extremidade do antenômero IX. Escapo (1,3 mm) mais curto que o antenômero III (1,6 mm) e pouco mais longo do que o antenômero IV (1,1 mm).

Protórax mais largo do que longo. Espinho lateral do protórax relativamente curto (0,1 mm). Élitros com lados estreitados para trás; uma carena longitudinal, muito demarcada, bem saliente, na metade apical que vai até a base dos espinhos; lado interno das extremidades cortado em curva e lado externo com um espinho muito longo (7 mm) e aguçado; pontos dos élitros finos e densos acobertados pela pubescência. Mesosterno com tubérculo arredondado no topo. Lados do metasterno com pontos grossos, visíveis sob a pubescência. Protarsômeros I e II engrossados.

Dimensões mm. Comprimento total, 7,9; largura umeral, 1,8.

Discussão. O gênero *Malthonea* foi revisto e elevado a status genérico por Martins & Galileo (1995), pois Breuning (1963) considerou-o como subgênero de *Blabia* Thomson, 1864; foi apresentada, no mesmo trabalho (Martins & Galileo, 1995) uma chave para identificação das 8 espécies que continha na época. Em 1996b, Galileo & Martins consideraram *Parablabia* Breuning, 1959, sinônimo de *Malthonea* e descreveram *M. cumbica* da Venezuela. O gênero passou então a reunir onze espécies contando com as que estavam inseridas em *Parablabia*. Recentemente, mais uma espécie proveniente da Venezuela, sem tubérculo no mesosterno, foi descrita, *M. itaiuba* Martins & Galileo (Martins & Galileo 1999).

Por apresentar tubérculo no mesosterno, *Malthonea spinosa* assemelha-se a *M. cumbica* Martins & Galileo, *M. albomaculata* Breuning, *M. phantasma* Martins & Galileo, *M. glaucina* (Thomson) e *M. pantherina* Martins & Galileo. O colorido geral, entretanto, é muito diverso, neste caso, com pubescência unicolor, amarelo-dourada, como ocorre, mais frequentemente, no grupo das espécies sem tubérculo no mesosterno. Além disso, *M. spinosa* distingue-se de todas as espécies pelas carenas elitrais muito mais salientes e pelos espinhos do ápice dos élitros, retos e muito alongados.

### **Estola fratercula sp. n.**

(Fig. 10)

Material-tipo. Holótipo ♂, *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 9°45'N, 74°49'W, 10 m), 10.II.1993, F. Fernández col., malaise (IAHC, AH-0129, retido MZSP). Parátipos: ♂, idem, 10.VI.1993, F. Fernández col., malaise (IAHC, AH-0134); ♀, idem (Hacienda Monterrey, 9°37'48"N, 74°54'44"W, 70 m), 27.I.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise (IAHC, AH-0027); ♀, idem, 4.V.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise (IAHC, AH-0073, retido MCNZ).

♂. Tegumento preto; antenas com tegumento amarelado na metade basal do pedicelo; no terço (ou metade basal) do antenômero III; na base dos antenômeros IV-VII, IX-XI; nos 2/3 basais do VIII. Escapo com pubescência marmoreada de amarelado e acastanhado. Nas antenas a pubescência amarelada (além das áreas de tegumento amarelado) reveste: anel apical em III, anel central em IV e VI.

Cabeça revestida por pubescência castanho-clara, mais amarelada na articulação com o protórax. Lobos oculares inferiores (0,6 mm) com o triplo do comprimento das genas (0,2 mm). Antenas atingem, aproximadamente, o quinto apical dos élitros. Pronoto revestido por pubescência variegada de amarelado, com linhas, estreitas, esbranquiçadas: uma, menos aparente, paralela e muito próxima da borda anterior; um conjunto de faixas que lembram uma letra "M" no meio da metade posterior; um ramo, de cada lado, em direção ao espinho lateral do protórax. Partes laterais do protórax com o mesmo tipo da pubescência de fundo do pronoto, mas mais variegada de acastanhado para o lado do prosterno. Prosterno com pubescência predominantemente acinzentada. Bordas do escutelo revestidas por pubescência branco-amarelada. Extremo basal de cada élitro com uma mancha de pubescência preta, localizada nos lados do escutelo. Base dos élitros com uma área transversal de pubescência predominantemente amarelada.

Restante da superfície elitral com muitas máculas alaranjadas, de contorno subelíptico; essas manchas junto aos ápices fundem-se e formam uma área ante-apical laranja-amarelada. Restante da superfície elitral com pequenos pincéis de pubescência esbranquiçada. Ápices dos élitros arredondados.

Lado inferior da base dos fêmures fortemente piloso. Profêmures com tegumento mais avermelhado que os meso- e metafêmures; pubescência castanha, variegada de esbranquiçado. Metatíbias engrossadas, com largo anel central de tegumento mais escuro. Tarsos com tegumento avermelhado. Mesosterno e centro do metasterno com densos pêlos esbranquiçados. Lados do metasterno pontuados.

♀. Fêmures e face ventral do corpo sem pêlos longos. Metatíbias não-engrossadas. Último urosternito mais intumescido.

Dimensões mm respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 8,6-8,9/8,1; largura umeral, 2,8-3,5/3,0.

Discussão. Várias espécies de *Estola* apresentam a pubescência clara do pronoto numa forma que lembra a de uma letra "M" e mancha de pubescência preta na declividade basal dos élitros aos lados do escutelo, dentre elas, *E. nodicollis* Breuning, 1940 e *E. retrospinosa* Breuning, 1940.

*E. nodicollis* foi originalmente descrita do Pará (Breuning, 1940), com base num exemplar do BMNH com a pubescência mal conservada, segundo constatamos do exame do diapositivo do holótipo (J. S. Moure, foto). Identificamos como dessa espécie um macho do MZSP procedente de Jacareacanga, Pará. *E. fratercula* difere de *E. nodicollis* principalmente pela presença de pontuação dos lados do metasterno. Também assemelha-se a *E. retrospinosa* Breuning, mas difere pelo mesmo caráter. O metasterno é completamente liso em *E. nodicollis* e em *E. retrospinosa*.

É conveniente notar que Breuning nunca utilizou a pontuação dos lados do metasterno, caráter que permite dividir as espécies do gênero em dois grandes grupos.

### ***Estola brunnescens* Breuning, 1940**

(Fig. 3)

*Estola brunnescens* Breuning, 1940: 65; Monné, 1994a: 44 (cat.).

Material examinado. *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 9°37'48"N, 74°54'44"W, 70 m), ♀, 11.IV.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise (IAHC, AH-0068); *idem*, ♀, 4.V.1994, F. Fernández & G. Ulloa col. (IAHC, AH-0066, retido MZSP).

O holótipo depositado no BMNH e do qual examinamos o diapositivo (J. S. Moure, foto) está em mau estado de conservação, mas permite ver a pontuação elitral que nesta espécie é bem contrastante com a pubescência de fundo que é uniformemente amarelada. Os lados do metasterno são pontuados.

### ***Estola vulgaris* sp. n.**

(Fig. 1)

Material-tipo. Holótipo ♂, *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 9°37'48"N, 74°54'44"W, 27.VI.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise, "Bosque de Chile" (IAHC, AH-0002, retido MZSP). Parátipos: *ditto*, ♂, 27.I.1994, mesmos coletores, "lata aérea" (IAHC, AH-0033, retido MCNZ); *ditto*, ♂, 23.III.1994, mesmos coletores, mesmo método (IAHC, AH-0003); *ditto*, ♂, 10.VI.1993, mesmos coletores, "lata borde" (IAHC, AH-0074); *ditto*, ♀, mesmos coletores e método (IAHC, AH-0022, retido MZSP); *ditto* (120 m), μ, 16.V.1994, mesmos coletores, malaise, "lata seco" (IAHC, AH-0132); *ditto* (9°45'N, 74°49'W, 10 m), ♂, 10.VI.1995, mesmos coletores, malaise, "lata aérea" (IAHC, AH-0138).

♂. Tegumento acastanhado: cabeça, protórax e face ventral. Escapo e élitros com tegumento avermelhado. Flagelômeros com tegumento variegado de avermelhado e esbranquiçado. Fêmures e tíbias com tegumento avermelhado e um anel central de tegumento mais escuro, acastanhado. Pubescência amarelada, uniforme; às vezes, com faixa longitudinal estreita de pubescência mais concentrada na área centro-longitudinal do pronoto; élitros com áreas acastanhadas pequenas, muito esparsas, localizadas geralmente na metade anterior. Lobos oculares superiores com 4 ou 5 fileiras de omatídios; os inferiores 2,8 vezes mais longos que as genas. Antenas com tegumento variável, ou avermelhado e amarelo-alaranjado ou castanho-escuro e esbranquiçado. São acastanhados: ponta do escapo; anel no meio do antenômero III, mais largo no lado externo do segmento; pouco menos da metade basal do IV; anel basal do V, VII e IX; grande área da base do VI e do VIII; metade apical do X e do XI. Espinhos laterais do protórax bem visíveis. Ápice dos élitros arredondado. Lados do metasterno pontuados.

Dimensões mm. Comprimento total, 5,2-7,7; largura umeral, 1,8-2,7.

Discussão. As espécies de *Estola* que têm uma pubescência corporal predominantemente amarelada são *E. brunnescens* Breuning, 1940, comentada acima, e *E. attenuata* Fisher, 1926, originalmente descrita da Jamaica. *E. vulgaris*

difere de *E. brunnescens* e de *E. attenuata* principalmente pela pubescência uniforme do pronoto e dos élitros, que não está entremeada por pontos contrastantes. Nessas duas espécies o pronoto e os élitros têm pontos contrastantes bem visíveis.

***Estola flavomarmorata* Breuning, 1942**

(Fig. 2)

*Estola flavomarmorata* Breuning, 1942: 163; Monné, 1994: 45.

Material examinado. *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 9°37'48"N, 74°54'44"W, 70 m), 2 ♂, 27.X.1993, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise (IAHC, AH-0038, retido MCNZ; IAHC, AH-0082); *ditto*, ♂, 17.XI.1993, mesmos coletores, "bosque de Chile" (IAHC, AH-0016, retido MZSP); *ditto*, ♂, 4.V.1994, mesmos coletores, malaise (IAHC, AH-0030); *ditto*, ♂, 21.X.1993, mesmos coletores e mesmo método (IAHC, AH-0028); *ditto*, ♀, 3.X.1993, mesmos coletores e mesmo método (IAHC, AH-0006 retido MZSP). Mesma localidade (9°45'N, 74°49'W), ♀, 10.VI.1993, F. Fernández col., malaise (IAHC, AH-0131).

Originalmente descrita da Venezuela, San Esteban, com base em único exemplar do MNHN com as antenas danificadas (Breuning, 1974). Pelo exame do diapositivo do holótipo (J. S. Moure, foto), verifica-se que falta uma das antenas e a outra tem apenas os artículos I-V.

Os exemplares que examinamos e que atribuímos à espécie, são menos evidentemente marmorados de pubescência branca nos élitros do que o holótipo. As antenas são acastanhadas com tegumento branco-amarelado em: antenômero III, menos no extremo apical e num anel, pouco distinto, no meio; metade basal do IV; base de V-VII e IX-XI; VIII, menos no ápice.

Polyrhaphidini

***Polyrhaphis spinosa* (Drury, 1773)**

*Cerambyx spinosa* Drury, 1773: 57, est. 31, fig. 3.

*Lamia spinosa*; Schoenherr, 1817: 381.

*Polyrhaphis spinosa*; Lacordaire, 1872: 732; Monné, 1994b: 19 (cat.)

Material examinado. *Meta*: Granada (Río Guejar, Río Sonso), ♂, I.1968, E. Barriga col. (MNHC-2567).

Esta espécie, até agora registrada para as Guianas e o Brasil (Amapá e Pará), tem sua distribuição muito ampliada.

#### Acrocinini

### **Macropophora lacordairei** Lepesme, 1946

(Fig. 4)

*Macropophora lacordairei* Lepesme, 1946: 482, fig. 7; Monné, 1994b: 23 (cat.).

Material examinado. *Meta*: Acacias (Vereda San José, 660 m), ♀, 3.XII.1985, C. López col. (MNHC-2759); Rio Duda (“CIEM, 5°5’38”N, 75°46’04”W, borde Bo-Po”, 300 m), ♀, 1.IV.1995, M. Alvarez & A. Calixto col. (IAHC, F-3052, retido para o MZSP).

Esta espécie foi originalmente descrita de único macho proveniente da “Bolívia, Guarayos”, d’Orbigny col., Coll. Gounelle, MNHN. Na sua viagem à Bolívia, Alcide d’Orbigny, partiu de San Javier [Departamento de Santa Cruz] em 19.XII.1831, para visitar a vila dos índios Guarayos, onde permaneceu até 25.I.1832, daí desceu pelo rio San Miguel até Carmen de los Moxos [Departamento de Beni]. (Papavero, 1971: 140).

Monné & Giesbert (1993) registraram, além da Bolívia, a Guiana Francesa e Monné (1994b) acrescentou o Peru e o Brasil (Amazonas).

De qualquer modo, o registro para a Colômbia é inédito.

#### Anisocerini

### **Onychocerus crassus** (Voet, 1778)

*Cerambyx crassus* Voet, 1778: 10, est. 8, fig. 28.

*Onychocerus crassus*; Aurivillius, 1923: 371 (cat.); Monné, 1994b: 15 (cat.).

Material examinado. *Meta*: Rio Duda (“CIEM, 5°5’38”N, 75°46’W, Borde Bo-Po”), ♂, IV.1995, M. Alvarez & A. Calixto col. (IHAC, FH-3073).

Espécie muito comum, mas ainda não assinalada para a Colômbia, com registros para quase todos os países da América do Sul.

## Acanthoderini

**Oreodera bituberculata** Bates, 1861

*Oreodera bituberculata* Bates, 1861: 51; Monné, 1994b: 25 (cat.).

Material examinado. *Cundinamarca*: Girardot, ♀, 22.III.1981, D. Arias col. (MNHC-2618). *Amazonas*: Mata Mata, ♂, ♀, II.1989, F. Fernández col., malaise (IAHC, F-3041; IAHC, F-3088, retido MZSP).

Dentre alguns topônimos “Gerardot”, o único que encontramos em Cundinamarca tem as coordenadas, 4°18’N, 74°48’W. Até o momento esta espécie estava assinalada para as Guianas, Peru e Brasil (Amazonas) (Monné & Giesbert, 1993).

Esta espécie caracteriza-se pelos dois tubérculos pronotais e pelo padrão de colorido dos élitros onde as três manchas castanhas são bem laterais e estão bordejadas no lado interno por flocos de pubescência branca.

**Oreodera minima** sp. n.

(Fig. 5)

Material-tipo. Holótipo ♂, *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 70 m, 9°37’48”N, 74°54’44”W), 28.IV.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise, “bosque de chile” (IAHC, AH-0157, retido MZSP).

Padrão de colorido semelhante a *O. quinquetuberculata* Drapiez (Monné & Fragoso, 1988). Cabeça revestida por pubescência que varia ligeiramente de colorido conforme a incidência da luz, esbranquiçada ou amarelo-esbranquiçada. Antenas atingem as extremidades dos élitros aproximadamente na ponta do antenômero VI. Antenômeros III e IV indistintamente acastanhados na ponta; do V ao X com a extremidade gradualmente mais acastanhada; XI com apenas o ápice acastanhado. Pronoto com três tubérculos glabros no topo, dois látero-anteriores um centro-basal; pubescência branco-amarelada; pontos da fileira basal moderadamente distantes. Élitros com pubescência predominantemente esbranquiçada; cada um com uma pequena mácula acastanhada, subarredondada, bem próxima da sutura, no nível do quinto anterior; uma outra mácula acastanhada, pouco mais distante da sutura, no início da metade posterior; mancha, longitudinal, ao longo da margem, dos úmeros até quase o ápice, com três projeções curtas para o lado do dorso: uma antes do meio, uma atrás do meio, mais projetada para o lado do dorso e uma no sexto apical. Ao redor do escutelo com poucos pontos granulados e pequenos; aqueles entre o escutelo e

o úmero ligeiramente tuberculados; alguns pontos (6 ou 7) atrás dos úmeros, também tuberculados; restante do dorso da metade anterior com pontos pequenos e escassos; metade apical com pontos castanhos rasos e contrastantes. Extremidades elitrais obliquamente truncadas. Face ventral recoberta por pilosidade esbranquiçada.

Dimensões mm. Comprimento total, 10,0; largura umeral, 3,8.

Discussão. *Oreodera minima* pertence a um grande grupo de espécies com padrão de colorido elitral semelhante ao de *O. quinquetuberculata*. Esse padrão consiste: dorso predominantemente esbranquiçado, com máculas castanhas (2 ou 4), pequenas e próximas da sutura, uma antes outra depois do meio, e faixa longitudinal marginal, acastanhada, com projeções curtas para o lado do dorso.

Dentre essas espécies, *O. minima* assemelha-se, pelas pequenas dimensões, a *O. exigua* Monné & Fragoso, 1988 e *O. vulgata* Monné & Fragoso, 1988, ambas ocorrentes na Mata Atlântica do Brasil. Difere de *O. exigua* pelas antenas dos machos bem mais longas; pela faixa castanha lateral dos élitros com três projeções para o lado dorsal; pela presença de pontos contrastantes na metade apical dos élitros. Em *O. exigua* as antenas dos machos são curtas, atingem o ápice dos élitros no meio do antenômero VIII; a faixa castanha lateral dos élitros tem apenas duas projeções para o dorso e a pontuação da metade apical dos élitros é semelhante àquela de toda a metade apical.

Distingue-se de *O. vulgata* pelo aspecto geral mais compacto e mais largo; pelos pontos do pronoto muito menores que os pontos das fileiras ante-apical e ante-basal; pelos grânulos da base dos élitros em menor número e menores, além de ocuparem uma área menor. Em *O. vulgata* o aspecto geral do corpo é mais alongado e estreito; os pontos do pronoto, tanto os das fileiras como os centrais são do mesmo tamanho e os grânulos da base dos élitros são bem maiores, mais abundantes e ocupam uma área que vai das proximidades do escutelo até quase os úmeros.

### ***Acanthoderes (Psapharochrus) bialbomaculata* Zajciw, 1964**

*Acanthoderes bialbomaculata* Zajciw, 1964: 159, fig. 1.

*Acanthoderes (Psapharochrus) bialbomaculata*; Monné, 1994b: 58 (cat.).

Material examinado. *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 70 m, 9°37'48"N, 74°54'44"W), 21.IV.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise, "bosque, lata aérea" (IAHC, AH-0067).

Esta espécie foi originalmente descrita de Satipo, Junin, Peru e está assinalada para o Panamá em Monné & Giesbert (1993).

**Acanthoderes (Psapharochrus) inquinata** Bates, 1872

*Acanthoderes inquinatus* Bates, 1872: 207.

*Acanthoderes (Psapharochrus) inquinata*; Aurivillius, 1923: 386 (cat.); Monné, 1994b: 62 (cat.).

Material examinado. *Tolima*: Ibagué, ♂, IV.1969, Arias col. (MNHC-2619).

Originalmente descrita da Nicarágua, Chontales e figurada por Bates (1880a). Chemsak & Linsley (1970) elegeram o lectótipo. Monné & Giesbert (1993), estenderam a distribuição ao Panamá.

**Nesozineus marmoratus** Galileo & Martins, 1996

*Nesozineus marmoratus* Galileo & Martins, 1996a: 44, fig. 6.

Material examinado. *Boyacá*: Aquitania (Laguna de Tota, 3040 m), ♀, 30.II.1980, J. Clavijo col. (MNHC-2835).

A descrição original baseou-se em dois machos de Cordero (1.200 m) e San Cristobal (500 m), Tachira, Venezuela.

**Myoxomorpha funesta** (Erichson, 1848)

*Acanthoderes funesta* Erichson, 1848: 573

*Myoxomorpha funesta*; White, 1855: 355; Monné, 1994b: 45 (cat.).

Material examinado. *Santander*: Vélez (Caserio Cararé), ♂, sem data de coleta nem coletor (MHNC-2569); *Boyacá*: Casanare (Aguaclara), ♂, IV.1970, C. Rodriguez col. (MHNC-2576).

Registrada para Venezuela, Peru, Guianas e Brasil (Amazônia, Mato Grosso e Goiás) e Bolívia.

**Pycnomorphus centrolineatus** (Bates, 1862)

*Alphus centrolineatus* Bates, 1862: 122.

*Pycnomorphus centrolineatus*; Bodkin, 1919: 267; Monné, 1994 b: 37 (cat.).

Material examinado. *Chocó*: Ríosucio (Tilupo), ♂, 31.III.1978, H. Echeverri col. (MHNC-2629).

Esta espécie centro-americana até o momento não havia sido registrada para a Colômbia.

### ***Steirastoma aethiops* Bates, 1862**

*Steirastoma aethiops* Bates, 1862: 399; Monné, 1994 b: 46 (cat.).

Material examinado. *Chocó*: Nuquí (Estación Biológica El Amargal, 300 m), ♀, 4.III.1996, C. Ramírez col. (MNHC-4604).

Esta espécie foi originalmente descrita de Ega (=Tefé) e São Paulo de Olivença (Bates, 1862). Kirch (1875) arrolou-a para o Peru (sem localidade precisa). Soukup (1942), apresentou duas localidades para o Peru: “Hacienda Sta. Rosa” e “La Cadena, Valle de Marcapata”. O primeiro topônimo não pode ser localizado pois existem diversas “Haciendas” com o nome Santa Rosa (Stiglich, 1922). O segundo localiza-se na província de Quispicanchi, Distrito de Marcapata, Departamento de Cuzco.

### ***Discopus comes* Bates, 1880**

*Discopus comes* Bates, 1880b: 254; Monné, 1994 b: 52 (cat.).

Material examinado. *Amazonas*: Río Iguara Parana (15 km de La Chorrera), ♂, IV.1975, J. Idrobo & C. Saenz col. (MHNC-2586).

Bates (1880b) descreveu a espécie de “Eastern Equador”. Com base no material do MZSP, ampliamos neste trabalho a distribuição para o Brasil, Amazonas: Benjamin Constant (Rio Javari).

### ***Eupromerella orbifera* (Aurivillius, 1908)**

*Psapharochrus orbifer* Aurivillius, 1908: 9, fig. 3.

*Eupromerella orbifera*; Monné & Giesbert, 1993: 252.

Material examinado. *Meta*: Río Duda (“CIEM, 05°05’38”N, 75°46’04”W, Borde Bo-Po”, 300 m), ♀, sem data e sem coletor (IAHC, F-3066, retido MZSP).

Originalmente descrita do Peru, “Arcoponco” (*sic*) (Aurivillius, 1908). Não encontramos topônimos com tal denominação e sim Arcopunco - “Prov. Cusco, Dist. San Blas, está cerca de Cusco, saliendo por Limacbamba” (Stiglich, 1922).

### Xenofreini

#### Chave para os gêneros de Xenofreini

1. Élitros sem crista centro-basal; gibosidades pronotais, quando presentes, discretas.....*Xenofrea* Bates, 1885
- Élitros com crista centro-basal; gibosidades pronotais mais evidentes.....2
- 2(1). Processo mesosternal com dois tubérculos laterais; espinho lateral do protórax pequeno e agudo; crista centro-basal situada ao nível do terço anterior dos élitros; (palpos maxilares com o dobro do comprimento dos labiais).....*Itajutinga* Martins, 1981
- Processo mesosternal sem tubérculos nos lados; tubérculo lateral do protórax não aguçado; crista centro-basal situada ao nível do quarto anterior dos élitros.....3
- 3(2). Pronoto com nove gibosidades pouco elevadas, quatro de cada lado e uma centro-posterior (Fig. 7); cada élitro com uma crista centro-basal e duas cristas ao nível do meio; extremidades elitrais arredondadas em conjunto.....*Oroxenofrea* gen. n.
- Pronoto com duas gibosidades transversais notáveis, localizadas na metade anterior (Fig. 6); cada élitro com uma crista centro-basal e sem cristas centrais; extremidades elitrais acuminadas.....*Curiofrea* gen. n.

### **Oroxenofrea** gen. n.

Espécie-tipo, *Oroxenofrea spiculata* sp. n.

Lobos oculares inferiores mais longos (0,7 mm) do que as genas (0,4 mm). Antenas dos machos ultrapassam as pontas dos élitros com um artícolo. Antenômero III (2,0 mm) subigual ao IV em comprimento (1,9 mm). Protórax mais largo (3,0 mm) do que longo (2,0 mm), com duas gibosidades a cada lado, arredondadas no topo. Pronoto com nove gibosidades arredondadas no ápice; uma centro-basal e a cada lado: duas látero-anteriores, a mais externa menor e mais projetada do que a interna e duas látero-posteriores, todas mais ou menos fundidas. Cada élitro com 4 elevações: uma crista centro-basal, alongada e bem indicada; uma lateral, paralela à centro-basal, mais curta e menos manifesta;

uma antes do meio, tuberculiforme e próxima à sutura; uma alongada, para o lado externo daquela do meio. As cristas basais ligadas às centrais por carenas irregulares. Extremidades elitrais arredondadas. Lado externo das protíbias com espinho rombo muito desenvolvido. Procoxas, mesocoxas, mesotrocanteres, metasterno e centro dos urosternitos providos de pêlos bem alongados.

### **Oroxenofrea spiculata** sp. n.

(Fig. 7)

Material-tipo. Holótipo ♂, Brasil. *Pará*: Serra Norte (Caldeirão), 12.IX.1985, J. Dias col., coleta noturna (MZSP).

♂. Tegumento castanho e castanho-avermelhado. Fronte revestida por pubescência branca, entremeada no vértice por pubescência amarelada. Genas glabras. Antenômero III recoberto por pubescência misturada de branco e amarelado, menos no ápice; lado externo com predominância de pubescência branca. Antenômero IV com os 2/3 basais revestidos pela mesma pubescência; antenômeros seguintes com a base revestida por pubescência esbranquiçada. Pronoto com revestimento escamiforme castanho-amarelado com algumas escamas brancas entremeadas (40x). Élitros revestidos por pubescência escamiforme; a região basal (até a extremidade posterior das cristas), predominantemente acastanhada; uma área, entre as cristas elitrais mais esbranquiçada; uma área oblíqua, lateral, acastanhada, que envolve o topo das cristas centrais e alarga-se para a margem; uma faixa amarelo-esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem; outra faixa acastanhada, oblíqua no mesmo sentido, que não toca a sutura; extremidades amarelo-esbranquiçadas. Pêlos da face ventral amarelo-esbranquiçados e sedosos.

Dimensões mm. Comprimento total, 10,6; comprimento do élitro, 7,7; largura umeral, 5,0.

### **Curiofrea** gen. n.

Espécie-tipo, *Curiofrea curiosa* sp. n.

Cabeça e antenas com em *Xenofrea*. Protórax com dois tubérculos laterais igualmente projetados. Metade anterior do pronoto com duas elevações acentuadas, transversais e bem abruptas na borda anterior. Mesosterno sem gibosidade. Processo mesosternal tão largo quanto uma mesocoxa. Élitros com apenas uma crista centro-basal; extremidades acuminadas.

**Curiofrea curiosa** sp. n.

(Fig. 6)

Material-tipo. Holótipo ♀ e parátipo ♂, *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 9°37'48"N, 74°54'44"W, 120 m), 23.VI.1994 [sem coletor], "malaise papayo" (IAHC, AH-0133, parátipo ♂; IAHC, AH-0139, holótipo ♀ retido MZSP).

Fronte revestida por pubescência esbranquiçada. Lobos oculares inferiores tão longos quanto as genas (0,5 mm). Vértice com pubescência escamiforme variegada de castanho, alaranjado e branco (a pubescência branca representada por escamas bem distantes). Antenômeros III a XI com área castanha apical gradualmente maior em direção aos apicais. Pronoto com uma faixa central, estreita, de pubescência alaranjada; nos lados desta faixa com escamas predominantemente brancas e mais lateralmente com escamas predominantemente alaranjadas constituindo máculas. Declividade basal dos élitros, entre a crista centro-dorsal e os úmeros com escamas predominantemente castanhas; uma faixa larga, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, situada à frente do meio; esta faixa com escamas esbranquiçadas perto da sutura e escamas mais alaranjadas perto da margem; atrás dessa faixa, para o lado da margem, faixa acastanhada que não alcança a sutura; terço apical com desenhos castanhos na coloração de fundo mesclado de escamas alaranjadas e brancas. Lados da face ventral com predominância de escamas alaranjadas; meio com pilosidade esbranquiçada que forma uma franja, não muito longa, atrás de cada mesocoxa (♂) ou mais densa e alongada (♀).

Dimensões mm respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 7,4/9,5; comprimento do protórax, 1,6/2,0; maior largura do protórax, 2,6/3,1; comprimento do élitro, 5,3/6,8 ; largura umeral, 3,1/3,8.

**Xenofrea exotica** sp. n.

(Fig. 8)

Material-tipo. Holótipo ♀, *Amazonas*: Leticia (km 7 via Tarapacá, 100 m), 30.X.1966, Grupo de Sistemática Animal col. (MNHC-4647, retido MZSP).

Parte destas informações, foram retiradas de uma lista que acompanhou o material, mas não constam da etiqueta de procedência. Nessa etiqueta só estão mencionados: "Amazonas Leticia Km Via Taparacá, 200 msnm [metros sobre o nível do mar] / / 96 "

Tegumento castanho-avermelhado. Tegumento amarelado: 4/5 basais do antenômero III; 3/4 basais do IV; anel basal em V-XI; restante das antenas com

tegumento castanho. Pedúnculo dos fêmures castanho. Fronte revestida por pubescência esbranquiçada. Lobos oculares superiores tão distantes entre si (0,6 mm) quanto o triplo da largura de um lobo (0,2 mm). Lobos oculares inferiores (0,4 mm) tão longos quanto as genas (0,4 mm). Antenas apenas mais curtas do que o corpo. Escapo com revestimento de pêlos escamiformes (50x), amarelados, entremeados por pontos contrastantes. Flagelômeros basais sem pêlos no lado interno.

Protórax mais largo (2,5 mm) do que longo (1,6 mm), com tubérculos ântero-laterais moderadamente projetados e tubérculos submedianos cônicos. Pronoto regularmente convexo; disco com pubescência esparsa branca e amarelada; para os lados, na metade posterior, uma faixa de pubescência esbranquiçada mais concentrada. Processo prosternal entre as coxas tão largo quanto o diâmetro de uma procoxa. Mesepisternos, mesepimeros e metepisternos com pubescência amarelada; restante da face ventral revestida por pubescência esbranquiçada. Processo mesosternal com gibosidade e tão largo quanto uma mesocoxa. Metasterno retraído, com franja de pêlos brancos atrás de cada uma das mesocoxas.

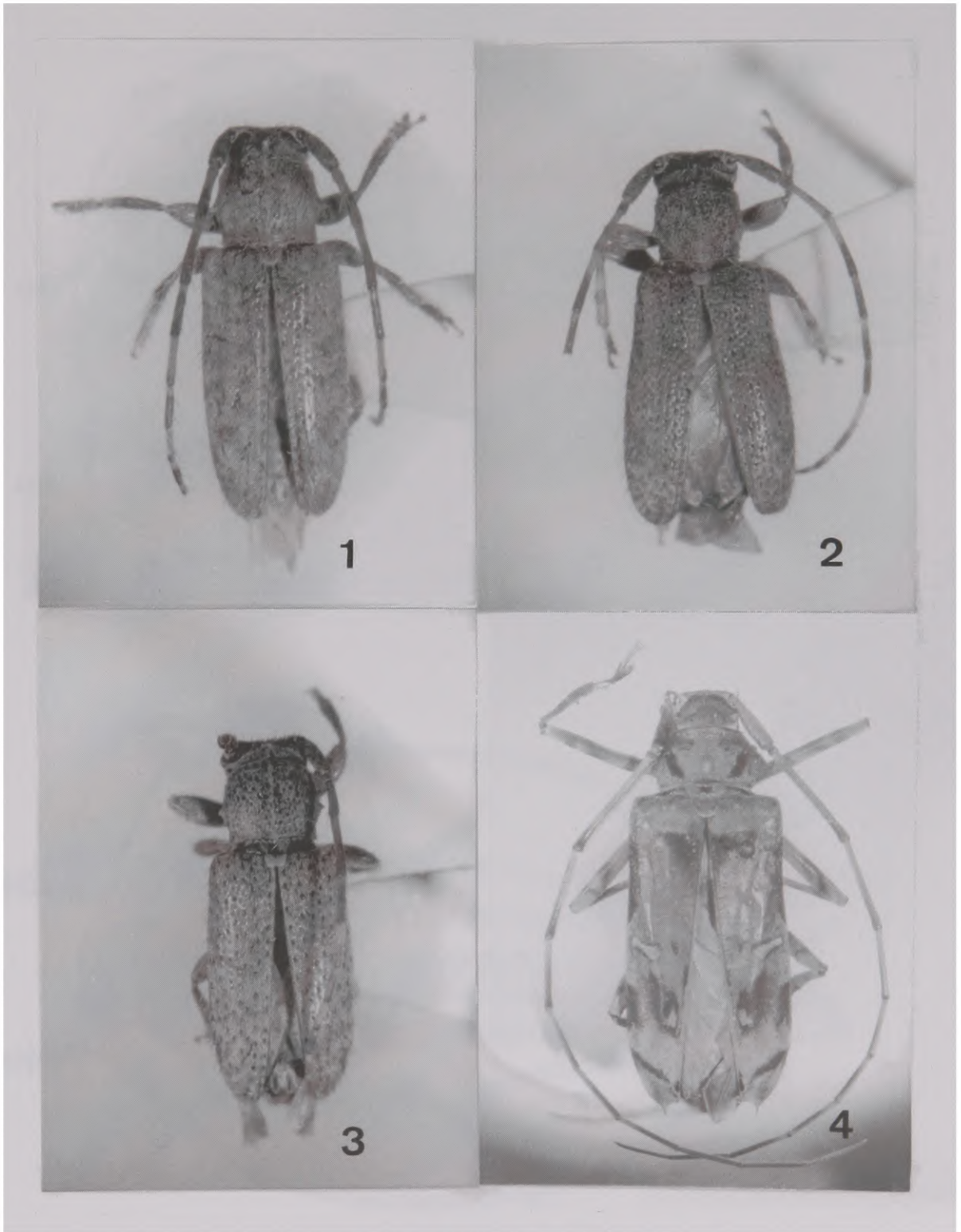
Élitros com padrão de colorido complexo, que pode ser visto na figura 8. No quarto apical com quatro manchas pequenas, castanhas com centro ocupado por pilosidade amarelada. Pontuação evidente no terço basal.

Fêmures robustos, pedunculados e fortemente clavados; revestidos por pubescência amarelada. Tíbias com pubescência amarelada e preta nos ápices. Tarsos pretos.

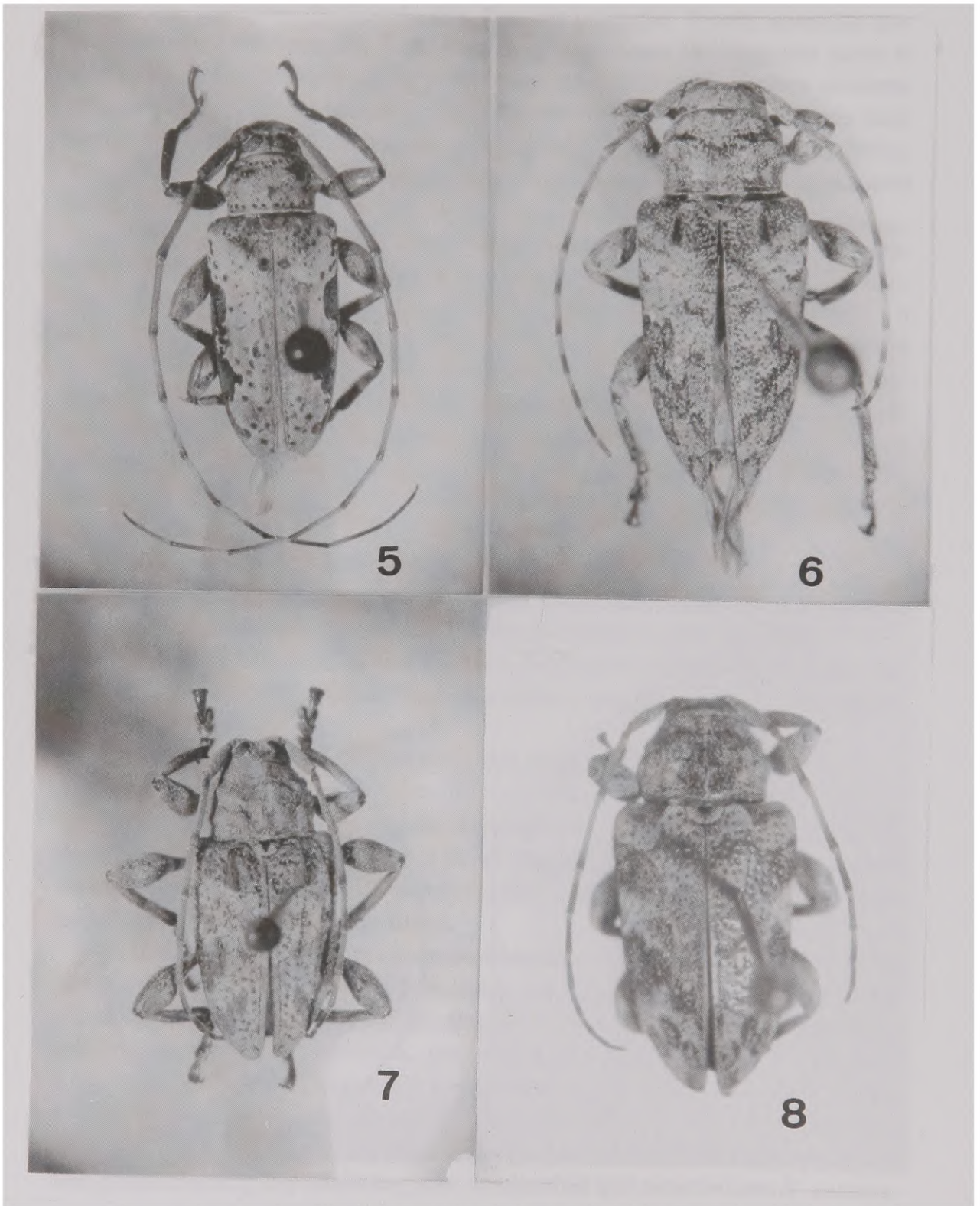
Dimensões mm. Comprimento, 6,9; largura umeral, 3,2.

Discussão. As seis espécies deste gênero (Monné & Giesbert, 1993) distribuem-se desde o Panamá até o Brasil (Espírito Santo), com predominância de espécies na Floresta Amazônica e *X. exotica*, descrita de Leticia, Colômbia, certamente também ocorre no Brasil.

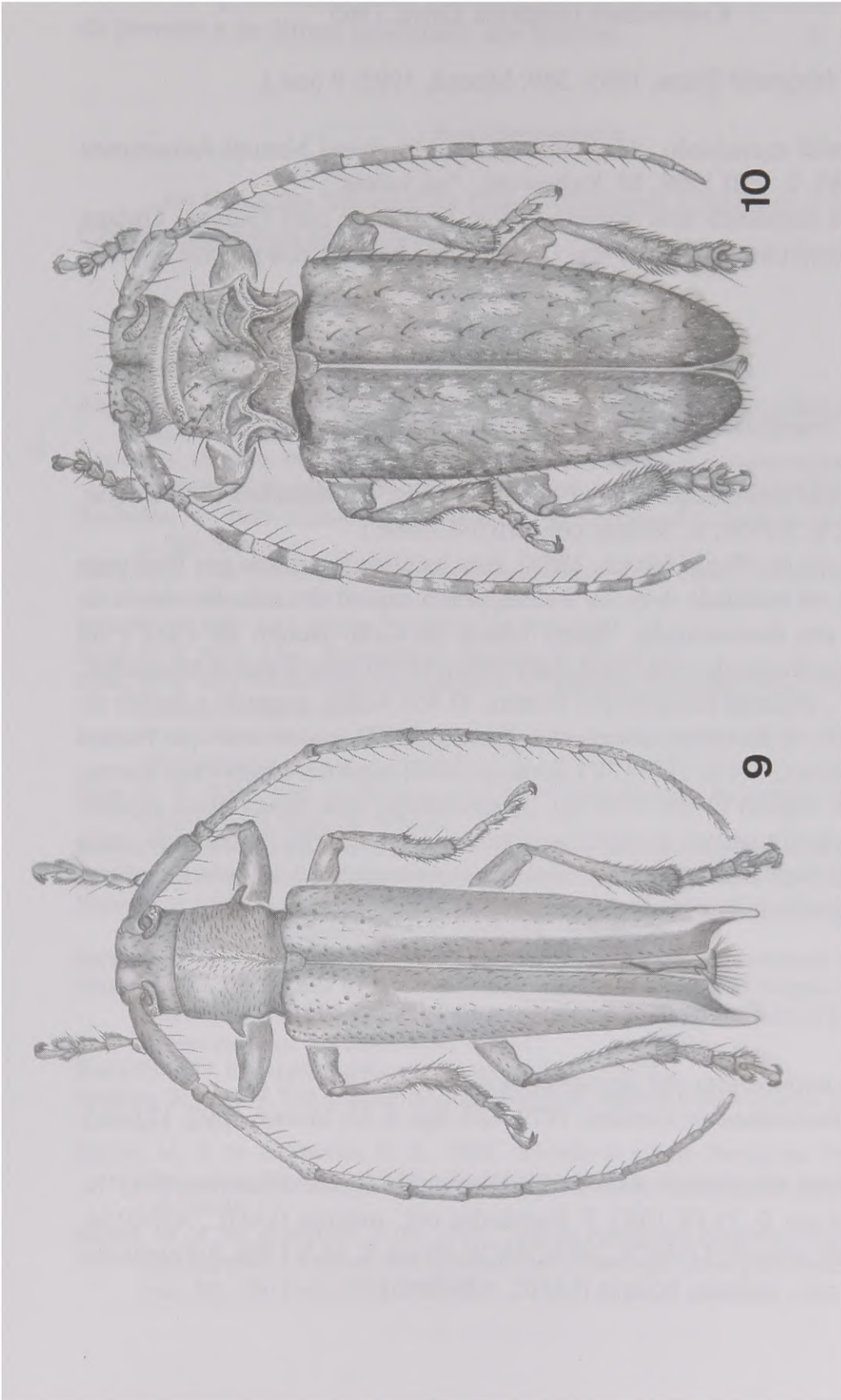
O material do MZSP encontra-se, há muitos anos, emprestado para Gérard Tavakilian (ORSTOM, Guiana Francesa), que ficou de rever o gênero, o que dificulta nossas comparações. *X. exotica* assemelha-se a *X. zonata* Bates, 1885, espécie igualmente amazônica, descrita do Pará: “Santarém?”, da qual examinamos material, recebido recentemente, do Equador e da Bolívia. Distinguem-se pelo padrão de colorido dos élitros; em *X. zonata* não existe a faixa de escamas brancas, densas, nos lados do terço anterior e o terço apical tem pubescência quase uniforme, sem as manchas que caracterizam *X. exotica*.



Figs. 1-4. 1, *Estola vulgaris*, sp. n., parátipo ♂, comprimento 6,5 mm; 2, *Estola flavomarmorata* Breuning, 1942, ♀, comprimento 6,1 mm; 3, *Estola brunnescens* Breuning, 1940, ♀, comprimento 6,0 mm; 4. *Macropophora larcordairei* Lepesme, 1946, ♂, comprimento 28,7 mm.



Figs. 5-8. 5, *Oreodera minima*, sp. n., holótipo ♂, comprimento 10,0 mm; 6, *Curiofrea curiosa*, sp. n., holótipo ♀, comprimento, 9,5 mm; 7, *Oroxenofrea spiculata*, sp. n., holótipo ♂, comprimento 10,6 mm; 8, *Xenofrea exotica*, sp. n., holótipo ♀, comprimento 6,9 mm.



Figs. 9-10. 9, *Malthonea spinosa*, sp. n., holótipo ♂, comprimento 7,9 mm; 10, *Estola fratercula*, sp. n., holótipo ♂, comprimento 8,9 mm.

## Colobotheini

**Colobothea bisignata** Bates, 1865

*Colobothea bisignata* Bates, 1865: 389; Monné, 1995: 9 (cat.).

Material examinado. *Amazonas*: Parque Nacional Natural Amacayacu (4°3'S, 70°W), ♀, VIII.1988, M. Kelsey col., "en valzea".

Até o momento esta espécie estava registrada para Guiana, Guiana Francesa, Brasil (Amazonas) e Peru. Certamente é uma espécie própria à Hiléia.

**Colobothea crassa** Bates, 1865

*Colobothea crassa* Bates, 1865: 103; Monné, 1995: 10 (cat.).

Material examinado. *Meta*: Parque Nacional La Macarena (Río Güejar, 380-420 m), ♀, I.1951, L. Richter col. (MHNC-2995).

Descrita do "Pará" (Bates, 1865). Esta localidade, tratada por Papavero (1973: 256), na realidade deve ser Belém, pois a capital da então Província do Grão Pará era denominada "Santa Maria do Grão Belém do Pará", ou simplesmente abreviada como Pará. Aurivillius (1919) citou-a para o Amazonas, "Rio Autaz", material coligido por Roman. O Rio Autáz, segundo o índice de topônimos (U. S. Board on Geographic Names, 1963), é o mesmo que Paraná do Autáz-Mirim (3°24'S, 58°57'W). Soukup (1942) registrou-a para Peru: Loreto e Amazonas. Zajciw (1966: 118, fig. 2) apresentou uma figura desta espécie que se caracteriza dentre as espécies com o mesmo padrão de colorido, pelo pronoto com duas faixas longitudinais branco-amareladas. Nas outras espécies o pronoto apresenta 4-6 faixas longitudinais.

**Colobothea fasciatipennis** Linsley, 1935

*Colobothea unilineatata* var. *fasciatipennis* Linsley, 1935: 112.

*Colobothea fasciatipennis*; Giesbert, 1979: 429, figs. 8, 32; Monné, 1995: 12 (cat.).

Material examinado. *Bolívar*: Zambrano (Hacienda Monterrey, 9°45'N, 74°49'W, 10 m), ♀, 23.IX.1993, F. Fernández col., malaise (IAHC, AH-0136, retido MZSP); *ditto* (9°37'48"N, 74°54'44"W, 70 m), ♀, 18.V.1994, F. Fernández & G. Ulloa col., malaise, bosque (IAHC, AH-0045).

Até o momento assinalada para o Panamá (Linsley, 1935; Giesbert, 1979). Este autor apresentou figuras esquemáticas do padrão de colorido dos élitros, do pronoto e do último urosternito dos machos.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, pelas bolsas aos autores.

#### REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C. 1908. Cerambyciden aus den Grenzgebieten zwischen Peru und Bolivien gesammelt von Dr. Nils Holmgren. *Ark. Zool.*, 5(1): 1 - 11.
- Aurivillius, C.. 1919. Wissenschaftliche Ergebnisse der Schwedischen entomologischen Reise des Herrn Dr. A. Roman in Amazonas 1914-1915. 2. Cerambyciden. *Ibidem* 12(11): 1-7.
- Aurivillius, C.. 1923. *Coleopterorum Catalogus*. pars 74 Cerambycidae: Lamiinae. Berlin, Junk p. 323-704.
- Bates, H. W. 1861. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley. Coleoptera: Longicornes. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London (3)8: 40-61.
- Bates, H. W. 1862. *Idem*. *Ibidem* (3) 9: 117-124, 396-405.
- Bates, H. W. 1865. *Idem*. *Ibidem* (3) 15: 382-394; (3) 16: 101-113.
- Bates, H. W. 1872. On the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans. ent. Soc. London*, London, 1872: 163-238.
- Bates, H. W. 1880a. *Biologia Centrali-Americana*, Insecta, Coleoptera. London, British Museum of Natural History, v. 5, p. 17-152.
- Bates, H. W. 1880b. Note on *Discopus*, a genus of South American longicorns, family Lamiide. *Entomol. mon. Mag.* 16: 253-255.
- Bodkin, C. F. 1919. Notes on the Coleoptera of British Guiana. *Entomologist's mon. Mag.*, 55: 264-272.
- Breuning, S. 1940. Novae species Cerambycidarum VIII. *Folia Zool. Hydrobiol.*, Riga, 10: 37-85.
- Breuning, S. 1963. *Catalogue des Lamiaires du Monde (Col., Cerambycidae)*. 7 Lieferung. Tutzing bei München, Museums G. Frey. p.463-555.
- Breuning, S. 1974. Révision des Rhodophinini américains. *Studia ent.*, Petrópolis 17(1-4):1-210.
- Chemsak, J. A. & Linsley, E. G. 1970. Additional designations of lectotypes of neotropical Cerambycidae in the collections of the British Museum (Natural History) (Coleoptera). *J. Kansas ent. Soc.*, Lawrence, 43(4): 404-417.
- Drury, D. 1773. *Illustration of Natural History*. London, v.2, 90 p.
- Erichson, W. F. 1848. Die Insekten. In: Schomburgk, R. *Reise in British-Guiana*. Leipzig, Weber v. 3, p. 533-617.
- Galileo, M. H. M. & Martins, U. R. 1993. Revisão do gênero *Panegyrtes* Thomson, 1868 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Desmiphorini). *Iheringia*, Sér. Zool. Porto Alegre (75): 89-96.
- Galileo, M. H. M. & Martins, U. R. 1995. Gênero *Panegyrtes* Thomson, 1868 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Desmiphorini): novas espécies e chave para identificação. *Revta bras. Ent.*, São Paulo 39(4): 859-869.

- Galileo, M. H. M. & Martins, U. R. 1996a. Revisão do gênero *Nesozineus* Linsley & Chemsak, 1966 (Coloptera, Cerambycidae, Lamiinac, Acanthoderini). *Ibidem*, 40(1): 41-46.
- Galileo, M. H. M. & Martins, U. R. 1996b. Notas e descrições em Desmiphorini (Coloptera, Cerambycidae, Lamiinac), com uma revisão do gênero *Mimasyngenes* Breuning. *Revta bras. Zool.*, Curitiba 13(4): 867 - 882.
- Giesbert, E. F. 1979. A review of the Mexican and Central American species of *Colobothea* Serville (Coloptera: Cerambycidae). *Coleopt. Bull.*, 33 (4): 415-438.
- Galileo, M. H. M. & Martins, U. R. T. F. 1875. Beitrage zur Kenntnis der Peruanischen Käferfauna auf Dr. Abendroth's Sammlungen basirt (Funftes Stuck). *Dt. ent. Z.* 19(2): 241-304.
- Lacordaire, J. T. 1872. *Genera des Coléoptères*. Paris, Roret v. 9, parte 2, p. 411-930.
- Lepesme, P. 1946. Les Acrocini (Col., Cerambycidae). *Bull. Mus. Hist. nat.*, Paris (2) 17: 488-492.
- Linsley, E. G. 1935. New species of neotropical longicorn beetles. *Stylops* 4(5): 109-113.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1995. Revisão do gênero *Malthonea* Thomson, 1864 (Coloptera, Cerambycidae, Lamiinac, Desmiphorini). *Revta bras. Ent.*, São Paulo 39(3): 611- 621.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. 1999. Sobre algumas espécies de Lamiinac (Coloptera, Cerambycidae) da Colômbia com garras tarsais divergentes. *Papéis Avuls Zool.*, São Paulo, 41(5):67-81.
- Martins, U. R. & Galileo, M. H. M. (no prelo). Novas espécies de Cerambycidae (Coloptera) neotropicais. *Revta bras. Zool.*, Curitiba.
- Monné, M. A. 1994a. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Part XVI. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 98 p.
- Monné, M. A. 1994b. *Idem*. Part XVII. *Ibidem*, 110 p.
- Monné, M. A. 1995. *Idem*. Part XIX. *Ibidem*, 94 p.
- Monné, M. A. & Fragoso, S. A. 1988. Novas espécies e sinonímia de *Oreodera* Audinet-Serville, 1835 (Coloptera, Cerambycidae, Lamiinac, Acanthoderini). *Revta bras. Biol.*, Rio de Janeiro 48(4): 811-831.
- Monné, M. A. & Giesbert, E. F. 1993. *Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Burbank, Wolfsgarden, XIV + 410 p.
- Papavero, N. 1971. *Essays on the history of Neotropical Dipterology, with special reference to collectors*. São Paulo, Museu de Zoologia, v. 1, IV+1-216 p.
- Papavero, N. 1973. *Idem*, v. 2, IV+217-446 p.
- Schoenherr, C. J. 1817. *Synonymia Insectorum, order: Versuch einer Synonymia aller bisher bekannten Insecten; nach Fabricii Systema Eleutheratorum & c. geordnet*. Skara, Lewrentzischen Buchdruckerey, 1(3): xi+506 p.
- Soukup, J. 1942. Apuntes para la zoogeografia entomológica. *Boln Mus. Hist. Nat. Javier Prado*, Lima, 6(20): 41-51; (21): 172-192; (22-23): 392-342.
- Stiglich, G. 1922. *Diccionario geográfico del Peru*. Lima, Torres Aguirre, 5+ 1193 p.
- U. S. Board on Geographic Names. 1963. *Gazetter n.º 1 Brazil*, Washington, U. S. Dep. Interior, VI + 915p.
- Voct, D. E. 1778. *Catalogus Systematicus Coleopterorum*, Haia, v. 2: 254 p.
- White, A. 1855. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum*. Longicornia 2. London, v. 8: 175-412, est. 5-10.
- Zajciw, D. 1964. Novas espécies neotrópicas do gênero *Acanthoderes* Serville, 1835 III. *Anais Acad. bras. Cienc.*, Rio de Janeiro 36(2): 159-164.
- Zajciw, D. 1966. Distribuição geográfica do gênero *Colobothea* Serv. 1825 (Coloptera, Cerambycidae, Lamiinac). *An. Acad. bras. Cienc.*, Rio de Janeiro, 38(1): 109-120.





